

O rock e outros sons modernos fazem parte do dia-a-dia de várias igrejas evangélicas da região

## **Jovens buscam cultos que falam sua linguagem**

Música e esporte são os meios encontrados pelas igrejas para atrair jovens que se sentem excluídos

Por **FLÁVIA SAAD**

Camiseta preta, jeans, cinto de tachas, tênis All Star, piercing, tatuagens e, na mão, um exemplar da Bíblia Sagrada. A pé ou de bicicleta, eles vão chegando ao pequeno espaço alugado que a Crash Church ocupa há sete meses no Parque Continental, em São Vicente. É dia de mais um culto ao som de muito rock'n roll. O pastor Adílson de Oliveira Júnior, de 25 anos, recepciona os irmãos. "Vamos adorar Jesus Cristo, o salvador, por meio do mais puro e extremo rock". Depois da oração inicial, o power trio (guitarra, baixo e bateria) começa a tocar, e os acordes incisivos ecoam dos três amplificadores espalhados pelo altar.

Nada do clássico *Sympathy for the Devil*, dos Rolling Stones, ou *Highway to Hell*, do AC/DC. É um conhecido hino evangélico, chamado *Faz Chover*, que abre o set list. Ao som de heavy metal, os versos da canção – (...) se pedirmos, Jesus virá/Então, clame, então grite, então chame por ele – parecem ganhar uma força extraordinária. As letras são projetadas na parede para que todos possam cantar junto.

### **IMPACTO**

Nas religiões tradicionais, a presença da juventude se concentra em grupos específicos destinados a eles, dentro de um contexto geral. É o caso, por exemplo, da Igreja Católica e a Pastoral da Juventude. Já entre os evangélicos, as tribos urbanas – seja do surf, do skate, do metal ou do hiphop – estão em busca de uma fé que fale a sua língua.

Para pertencer a um grupo com o qual se identificam, alguns acabam até mesmo fundando suas próprias igrejas. A Crash Church Underground Ministry é quase tão jovem quanto seus frequentadores. Em 1998, Antônio Carlos Batista e sua mulher, Juliana, líderes da banda de grindcore Antidemon, criaram a Comunidade Zadoque (que, em hebraico, significa justiça e retidão) para seguir os preceitos do Cristianismo sem precisar abandonar a preferência pelo metal. Três anos mais tarde, o grupo transformou-se em Crash Church (Igreja Impacto).

Segundo Oliveira, a proposta sempre foi atrair os jovens que se sentiam excluídos de outras igrejas por gostarem de música alternativa. Ele próprio sofreu com esse problema. Quando frequentava outro ministério evangélico, tinha cabelos longos e sentia que seu jeito de se vestir e sua paixão pelo rock não deveriam interferir com sua crença. Em 2003, conheceu a Zadoque e se converteu. "Não seria possível viver desse jeito na igreja em que eu estava antes". Além de pregar e tocar bateria nas bandas Belonger e Mad Angels (ambas com temática religiosa), Oliveira trabalha como assistente de controle de frotas em uma transportadora na Alemoa. "É plenamente possível para o jovem curtir o rock em todas as suas formas e viver a vida em santidade". Por três meses, ele conviveu com o pastor Batista, em São Paulo, até estar apto a assumir o ministério de São Vicente.

### **BOCA LIMPA**

Os grandes diferenciais da igreja são mesmo o rock e a linguagem informal das celebrações. Embora a média de idade dos fiéis varie entre os 15 e 22 anos, há também pais e amigos mais velhos que vão aos cultos para conhecer a novidade. Assim como muitos outros jovens que optam por pertencer a grupos religiosos, os membros da Crash se mantêm longe de drogas, bebida e cigarro. O sexo antes do casamento é proibido e eles não falam palavrões. Um deles comenta que, quando sente vontade de xingar alguém, solta um "Filho da Xuxa!".

Extremamente importante para a igreja, o trabalho social, como não poderia deixar de ser, tem tudo a ver com rock. Festivais beneficentes, com arrecadação de alimentos revertida para instituições de caridade, são as principais iniciativas do grupo.

E como a Crash São Vicente faz para se manter financeiramente, se os jovens não têm tanto dinheiro para dar em ofertas quanto os adultos? "Cada um dá o que sente no coração", diz o pastor. Mesmo com poucos membros fixos, a contribuição do dízimo paga o aluguel, a luz e a água do local. Oliveira também conta com a ajuda voluntária de membros que limpam o templo e diz que o pessoal encontra outras formas de ajudar. "Tem gente que vende água na pista e faz bolo em casa para vender".

### **PIONEIRA, BOLA DE NEVE FAZ 4 ANOS**

A pioneira das igrejas voltadas aos jovens foi, definitivamente, a Bola de Neve. Na semana passada, o templo de Santos, localizado no Canal 3, completou quatro anos de reggae, esporte e adoração.

Eric Vianna, de 33 anos, pastor responsável pela unidade, diz que o espaço já está pequeno para tantos adeptos. Embora nunca tenha quantificado o número de fiéis nos três cultos semanais, diz que "as 1.500 cadeiras estão sempre lotadas", assim como as escadarias do galpão. Convertido há 12 anos, Vianna afirma ter encontrado na oração a resposta para seus problemas. "Sentia um vazio dentro de mim e buscava nos lugares errados, como na noite, na maconha, no álcool e em relacionamentos destrutivos".

A história do pastor é comum à maioria dos frequentadores: muitos tiveram experiências ruins com drogas lícitas e ilícitas. Por isso, a Bola de Neve mantém uma clínica de recuperação de dependentes em Embu das Artes (interior de São Paulo). Agora, os adeptos da igreja já estão na segunda geração. É que os filhos dos primeiros membros estão se tornando adolescentes e continuam pelo mesmo caminho. "Esses garotos são privilegiados, porque estão crescendo poupados de todas as coisas ruins que nós conhecemos". Vianna se declara "entristecido" ao falar de escândalos sobre a religião evangélica, como o que envolveu os pastores da Renascer em Cristo. Mas garante que, na Bola de Neve, o processo é transparente. "Passamos por auditorias anuais para evitar esses incidentes".

A idéia surgiu em 1999, em um galpão de uma fábrica de roupas de surf, em São Paulo. Quando começaram a se reunir informalmente, os membros precisavam de um local para apoiar a Bíblia – foi aí que entrou em cena a prancha longboard, que virou marca registrada dos 50 templos espalhados pelo Brasil e também no exterior (Austrália, Rússia e Peru).

## Saiba mais

### **Rock cristão**

Misturando os riffs de guitarras do rock com a temática cristã em suas letras, o estilo (também conhecido como gospel rock) surgiu nos anos 1970, com membros do Jesus Movement, que pegou carona na onda hippie e já acolhia os jovens que não se identificavam com a idéia de "sexo, drogas e rock'n roll". Em seus primórdios, as bandas eram rejeitadas pelas igrejas protestantes porque o ritmo era visto como a "música do Diabo". No entanto, o trunfo do rock cristão foi aproximar os jovens da religião.

### **Pelo Brasil**

Igrejas com características similares às da Crash Church estão espalhadas por todo o País: Caverna de Adulão e Manifesto Missões Urbanas (MG), Ministério Milícia (ES) e Metanóia Missões Urbanas (RJ) são algumas delas. Todas possuem temática ligada à cultura underground.

## Destaques

### **Fé online**

Para atingir seu público, as igrejas têm na internet uma ferramenta importante de evangelização. Sites caprichados, Orkut, MSN, blogs, fotologs, vídeos e lojas virtuais alimentam a sede espiritual dos jovens e servem como principal canal de divulgação dos preceitos e atividades dos grupos.

### **Todas as tribos**

Em maio, a cidade mineira de Uberlândia recebe o evento mundial Tribal Generation, um movimento de estímulo à criação de novas igrejas e cujo público-alvo é a chamada geração emergente, que inclui punks, metaleiros, rappers e skatistas, entre outros. Além de promover o intercâmbio entre os jovens, a idéia é treinar os novos líderes das igrejas evangélicas.

## Números

15,45 por cento dos brasileiros são evangélicos, segundo o último Censo do IBGE

14,2 por cento dos jovens entre 15 e 24 anos se declararam evangélicos no último Censo

## Frase

"Se fosse para abrir um ministério como os outros, ficaria na minha. A intenção é mesmo falar para os jovens"

Adílson de Oliveira Júnior, pastor da Crash Church

"Aqui reunimos pessoas que querem investir sua juventude em um relacionamento com Deus"  
Eric Vianna, pastor da Bola de Neve